

PRINCIPAIS MODOS DE INFECÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE BELÉM/PA

Aline Danielle Di Paula Silva Rodrigues¹; Paula Valente Leão²; Isamerilium Rosaulen Pereira da Silva³; Jucilene Magalhães Alves Sousa⁴; Hellen Cristina Campos de Moraes⁵; Luísa Margareth Carneiro da Silva⁶

¹Nutricionista, Graduanda, Universidade Federal do Pará (UFPA);

^{2,3}Nutricionista, Mestrado, UFPA;

⁴Nutricionista, Graduação, UFPA;

⁵Nutricionista, Especialização, UFPA;

⁶Nutricionista, Doutorado, UFPA

alinedipaula17@gmail.com

Introdução: A doença de Chagas, ou tripanossomíase americana, é uma infecção parasitária de grande propagação em países da América Latina, ocasionada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. No Brasil, país que apresenta uma das maiores taxas de casos confirmados do continente americano, a doença é de notificação compulsória e, de acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, a região Norte manifesta mais de 90% dos casos confirmados em todo o país, sendo que mais de 70% destes ocorreram somente no Estado do Pará. **Objetivos:** O presente estudo tem o intuito de identificar os principais modos de infecção da Doença de Chagas Aguda (DCA) na Região Intermediária de Belém. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo, quantitativo e analítico que foi realizado com dados secundários de casos confirmados da DCA, no Estado do Pará, notificados no SINAN e disponibilizados pelo DATASUS/MS, no período de 2007 a 2017. Para a coleta de dados, adotou-se a nova divisão territorial proposta pelo IBGE, que fraciona o Estado em Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas. Analisou-se, portanto, dados referentes à Região Geográfica Intermediária de Belém, que abrange três Regiões Geográficas Imediatas (Belém, Cametá e Abaetetuba) e vinte e três municípios no total (Abaetetuba, Acará, Ananindeua, Barcarena, Belém, Benevides, Bujaru, Cametá, Colares, Concórdia do Pará, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Marituba, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, Tailândia, Tomé-Açu e Vigia). Por fim, foram avaliadas informações sobre o modo provável de infecção, durante o período, de acordo com o município de notificação. Por se tratar de uma pesquisa realizada com dados secundários disponíveis para consulta pública, dispensa de aprovação de comitê de ética. **Resultados e Discussão:** Foi possível identificar que o modo de infecção mais frequente, em um total de 1282 casos confirmados de DCA durante o período estudado, foi através da via oral (72,31%), seguido de transmissão vetorial (6,24%) e vertical (0,16), enquanto que os dados notificados como “ignorado” e “outros” somam 21,29%. De acordo com os resultados obtidos, a pesquisa ratifica que a doença é transmitida principalmente através do contato de fezes e urina de triatomíneos infectados por meio do consumo de alimentos e bebidas contaminadas. **Conclusão:** Dessa forma, o presente estudo pode ser utilizado como um alerta para o consumo de alimentos que comumente são associados com a doença na região, como o açai e o caldo de cana. Processos térmicos, como o branqueamento e a pasteurização, já são suficientes para eliminar o patógeno do alimento e torná-lo seguro para ingestão.

Descritores: Doença de Chagas, Epidemiologia social, Notificação de doenças.

